

# Companhia Nacional de Abastecimento

Acompanhamento  
da  
Safr  
Brasileira

## Cana-de-Açúcar

Safra 2011/2012  
Terceiro Levantamento  
Dezembro/2011



**Conab**

---

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
Secretaria de Produção e Agroenergia – SPAE  
Departamento de Cana-de-Açúcar e Agroenergia – DCAA  
Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB  
Diretoria de Política Agrícola e Informações – DIPAI  
Superintendência de Informações do Agronegócio – SUINF

Responsáveis Técnicos:

SÍLVIO ISOPO PORTO  
AIRTON CAMARGO PACHECO DA SILVA  
CARLOS ROBERTO BESTÉTTI

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safra – GEASA

ÂNGELO BRESSAN FILHO  
ELEDON PEREIRA DE OLIVEIRA  
FRANCISCO DAS CHAGAS COSTA  
JOSÉ CAVALCANTE DE NEGREIROS  
JUAREZ BATISTA DE OLIVEIRA  
MARIA BEATRIZ ARAÚJO DE ALMEIDA  
ROBERTO ALVES DE ANDRADE

Superintendências Regionais:

Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, São Paulo e Tocantins.

Projeto Visual Gráfico  
THAÍS LORENZINI

Catálogo na publicação: EQUIPE DA BIBLIOTECA DA CONAB

---

633.61

C212 Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento de safra brasileira : cana-de-açúcar, terceiro levantamento, dezembro/2011 - Companhia Nacional de Abastecimento. – Brasília : Conab 2011.

1. Safra. 2. Cana-de-Açúcar. I. Título.

---



**Conab**

Acompanhamento da Safra Brasileira

---

# Cana-de-Açúcar

Safra 2011/2012

Terceiro Levantamento

Dezembro/2011

Publicação trimestral  
Distribuição gratuita

Reprodução autorizada desde que contenha a assinatura “Conab”

---

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. SITUAÇÃO GERAL DA LAVOURA.....	6
3. SISTEMA DE PLANTIO.....	7
4. INFLUÊNCIAS CLIMÁTICAS.....	7
5. ÁREA .....	8
6. EXPANSÃO .....	8
7. RENOVAÇÃO .....	9
8. PRODUTIVIDADE.....	9
9. COMPORTAMENTO DO ATR.....	10
10. PRODUÇÃO.....	10
10.1 Produção de açúcar .....	11
10.2 Produção de Etanol .....	11
11. RESULTADO DETALHADO.....	12

## 1 - INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab, no âmbito de um programa de cooperação com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, realizou entre os dias 28 de outubro e 12 de novembro de 2011, o terceiro levantamento da safra 2011/12 de cana-de-açúcar. Nesta etapa, foram visitadas todas as unidades de produção sucroalcooleira com produção efetiva, situadas nos vários Estados produtores.

De acordo com a metodologia empregada pela Conab, em cada levantamento são programadas visitas dos técnicos a todas as unidades de produção em atividade. Este contato direto com as fontes de informação, permite manter os dados atualizados de área cultivada, produtividade por unidade de área e o desempenho industrial em cada unidade de produção. Os dados são colhidos por meio de questionários modelo, elaborados pela Conab, que subsidiam a consolidação das informações com elevado nível de confiança. É importante frisar que informações contidas nos relatórios, são um retrato fiel dos dados repassados pelos informantes escalados pelas próprias unidades de produção, mantendo reserva quanto as informações individuais, publicando apenas os números globais consolidados. Nossa tarefa precípua é de analisar a consistência dos números coletados por unidade, fazer os eventuais ajustes necessários, efetuar a totalização para cada Estado produtor e estimar a produção nacional.

No primeiro levantamento são pesquisados dados estimativos como: área em produção, área de expansão, área de renovação, produtividade, produção, capacidade industrial, energia produzida e consumida, tipo de colheita, desenvolvimento vegetativo da cultura, intenção de esmagamento, quantidade de cana destinada à produção de açúcar e à produção de etanol, dentre outros. O segundo levantamento tem a finalidade de confirmar ou não os dados estimados no primeiro levantamento, apurar as causas das possíveis alterações e após análise das informações, estabelecer nova estimativa de acordo com as novas informações levantadas.

O terceiro levantamento busca a consolidação dos números finais da safra de cana-de-açúcar na região Centro-Sul e os dados sobre o andamento da safra nas regiões Norte e Nordeste.

## **2 - Situação geral da lavoura**

A lavoura de cana-de-açúcar continua em expansão no Brasil. As áreas em produção tiveram aumento considerável, sendo mais significativo nos Estados de: Minas Gerais (83.100 ha), Mato Grosso do Sul (84.700 ha), Goiás (79.110 ha) e Mato Grosso (13.040 ha). Nestes Estados, além do aumento da área cultivada, outras novas usinas entraram em funcionamento na safra passada, ficando assim distribuídas: três no Estado de Minas Gerais, duas em São Paulo, duas em Goiás, uma nos Estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rio de Janeiro. A produtividade da cana destas novas unidades é superior as demais, o que colaborou para que a queda da produtividade não fosse ainda maior. Neste ano, estava prevista a entrada em funcionamento de mais cinco novas unidades de produção, mas, apenas duas conseguiram moer no período.

Quanto ao aspecto agrônômico, a lavoura de cana-de-açúcar apresentou nesta safra um desenvolvimento aquém do ideal e inferior ao da safra passada, levando a uma produtividade menor que a estimada inicialmente pelos produtores. As causas foram diversas, mas, o clima foi o principal causador da queda da produção, em consequência das adversidades ocorridas a partir do mês de abril até outubro de 2010, com chuvas escassas em toda a região Centro-Oeste e Sudeste. Este comportamento do clima prejudicou a brotação e o desenvolvimento da cana, tanto nas áreas colhidas, como nas áreas de renovação e expansão, mas, favoreceu a colheita da safra passada, encurtando o período da safra. A conclusão da colheita na maioria das unidades ocorreu na primeira quinzena de novembro, com isso, a cana que estava em ponto de corte foi totalmente moída, não sobrando praticamente nada (cana bisada) para moer este ano, diferente do que aconteceu na safra anterior, quando o excesso de chuva no período de colheita fez com que sobrasse muita cana, que foi moída na safra seguinte. Após o período seco, as chuvas aconteceram com frequência e intensidade satisfatória para o desenvolvimento dos canaviais, o que recuperou, em parte, a produtividade. No domínio de muitas unidades, o excesso de umidade no início e o posterior período seco, dificultaram a implantação de novos canaviais, e o plantio total não foi possível no período ideal, trazendo consequências para a produção futura.

Para as regiões Norte e Nordeste, observou-se para essa safra um aumento de 1,9% da área ocupada com cana ou seja 22.000 hectares maior que na safra anterior, portanto, crescimento pouco significativo. Na região Norte o acréscimo se deu em função da entrada em produção de uma nova unidade no Tocantins. O rendimento médio para

estas regiões, ao contrário do que está ocorrendo no Centro-Sul, está melhor do que ocorreu na safra passada pela ajuda do clima. Consequentemente a estimativa da produção apresenta um ganho de 10,6% na produção para as duas regiões.

As perspectivas agronômicas dos canaviais para a próxima safra são boas. As usinas, na grande maioria, encerraram a moagem dois meses antes do período normal, o que dá à cana o mesmo tempo de desenvolvimento a mais do que aconteceu na safra passada. As previsões climáticas indicam que teremos boas precipitações pluviométricas nos próximos meses que incidirão nas principais zonas produtoras da região Centro-Sul.

### **3- Sistema de plantio**

A cana-de-açúcar é cultivada no sistema convencional, em solos bem preparados com revolvimento de 20 a 30 centímetros de profundidade. As mudas (propágulos) devem ser provenientes de canaviais de 12 a 18 meses, livres de pragas e doenças que após recebimento de tratamento preventivo com fungicida e inseticida (prática ideal, embora não adotada pela maioria dos produtores), são colocadas em sulcos em formato de cunha ou trapezoidal, dependendo do tipo de solo, com trinta centímetros de profundidade e cobertas com 5 a 10 centímetros de terra. A densidade usada é a de 12 a 18 gemas por metro linear e a distância entre sulcos de 1,20 metro, para facilitar a operação de colheita. O consumo de mudas por hectare é de 15 toneladas em média no plantio manual. Quando o plantio é mecanizado, o consumo de cana (muda) aumenta consideravelmente, chegando a ultrapassar 20 toneladas. Se a colheita da muda for mecânica, a quantidade necessária supera as 20 toneladas por hectare. Os novos plantios estão sendo adequados à forma de colheita que será usada. Para a colheita mecânica, a adequação passa até pelo plantio em linhas duplas alternadas, com a finalidade de melhorar a eficiência da colhedora e prolongar a vida útil do canavial.

### **4 – INFLUÊNCIAS CLIMÁTICAS**

As condições climáticas durante a safra 2011/12 não foram favoráveis. Além da seca no segundo semestre do ano passado, que atingiu as principais regiões produtoras do Centro-Sul, neste ano, além de ocorrerem geadas, a luminosidade e as diferenças de temperatura durante o inverno estimularam o florescimento das lavouras. No período de abril a setembro também choveu pouco, o que acelerou a colheita, mas prejudicou o desenvolvimento e a renovação dos canaviais.

Com o início do período chuvoso houve o favorecimento do crescimento da cana no campo e do plantio das áreas de renovação, além da realização de outros tratos culturais. No entanto, a maioria dessas áreas só estará pronta para ser colhida na safra 2013/14, e por causa das poucas chuvas em 2011, poderá haver atrasos no início da próxima safra.

Enquanto no Centro-Sul houve quebra, no Nordeste o clima está favorecendo a safra. As precipitações de maio a agosto beneficiaram o crescimento das lavouras, e as poucas chuvas em setembro, outubro e novembro estão favorecendo tanto a maturação e a colheita quanto o desenvolvimento dos canaviais. E, como a previsão é das chuvas ocorrerem próximas da média no próximo trimestre, as condições para a safra 2011/12 no Nordeste deverão se manter favoráveis. Apesar da chuva ter atrasado o início da moagem em algumas Unidades Industriais, o clima está fazendo bem às lavouras.

## **5 - ÁREA**

A área cultivada com cana-de-açúcar que será colhida e destinada à atividade sucroalcooleira está estimada em 8.368,4 mil hectares, distribuídos em todos Estados produtores. O Estado de São Paulo continua sendo o maior produtor com 52,2% (4.370 mil hectares), seguido por Minas Gerais com 8,87% (742,65 mil hectares), Goiás com 8,1% (678,42 mil hectares), Paraná com 7,3% (611,44 mil hectares) Mato Grosso do Sul com 5,70% (480,86 mil hectares), Alagoas com 5,45% (463,65 mil hectares), e Pernambuco com 3,89% (326,11 mil hectares). Nos demais Estados produtores as áreas são menores, mas, com bons índices de produtividade.

## **6 - Expansão**

A expansão da área plantada com cana-de-açúcar tem comportamento diferenciado em todo o País. O maior percentual de aumento está na região Sudeste, responsável por 38,04% do total da área nova agregada. São Paulo foi o Estado que apresentou o maior aumento, acrescentando 265.444 hectares a área existente. Em Minas Gerais o aumento foi de 117.540 hectares. Outra região que apresentou crescimento significativo na área de expansão foi a Centro-Oeste, puxada por Goiás pelo plantio de 110.763,8 hectares, seguido pelo Mato Grosso do Sul, 73.498,8 ha e Mato Grosso, 15.704,0 ha. Na região Sul, o Paraná plantou com cana-de-açúcar 39.555,2 hectares de novas lavouras. O total da área de expansão em todo País deve ficar em 697.770,9 hectares.



## **7 - Renovação**

A área de renovação prevista para a safra 2011/12 vai ser inferior a previsão inicial das unidades produtoras e longe do ideal recomendado pela pesquisa. As causas são as adversidades climáticas ocorridas durante o período ideal de plantio dos canaviais e as dificuldades financeiras de parte dos produtores. A renovação de alcançar 961.915,57 hectares. O maior aumento acontecerá na região Sudeste (575.800,0 ha), região Centro-Oeste (87.620,6) e região Sul (89.914,3) hectares.

Os produtores estão enfrentando dificuldades para a renovação das áreas degradadas, especialmente por falta de recursos financeiros. Existem lavouras que têm mais de dez cortes, quando tecnicamente a recomendação é para que a renovação ocorra após a colheita do quinto corte. Em consequência deste atraso, a produtividade vem sofrendo quedas significativas, fazendo com que a média por hectare não cresça adequadamente.

## **8- PRODUTIVIDADE**

A produtividade média brasileira está estimada em 68.289 kg/ha, 11,8% menor que a na safra 2010/11, que foi de 77.446 kg/ha.

A diminuição da produtividade nesta safra está ligada a diversos fatores e o clima é o principal. A estiagem ocorrida de abril a outubro de 2010, a escassez de chuvas no mês de maio de 2011, a ocorrência de geadas em São Paulo, Mato Grosso do Sul, Paraná e o florescimento em excesso de boa parte da lavoura, fizeram a queda da produtividade ser a maior dos últimos anos. A falta de chuvas nos períodos indicados não permitiu o pleno desenvolvimento dos canaviais e provocou o atraso no início da moagem da safra 2011/12 e o período de entre safra ficou maior. A ação da geada foi intensa na região atingida e fez as unidades de produção mudar o foco da colheita para aproveitar a cana danificada para evitar perdas ainda maiores, embora, o porte não estivesse no estágio ideal. O florescimento excessivo que tem causa nas condições climáticas como: temperatura, umidade, fotoperíodo e radiação solar, provocam queda na produtividade porque a planta para de acumular reservas e direciona as existentes para o processo produtivo, provocando o efeito isopor nos colmos da cana que floresceu. Outro fator climático que derrubou a produtividade no Paraná foi a combinação de chuva e calor, que criou condições propícias para o ataque de doenças, a ferrugem alaranjada atacou intensamente e provocou danos irreversíveis, forçando os produtores a substituição de variedades suscetíveis a doenças por outras resistentes.

Os outros fatores que reforçam a queda da produtividade são: a falta de renovação dos canaviais no momento adequado, a diminuição da quantidade de insumos aplicados devido a descapitalização dos produtores menores e a utilização da mecanização da colheita, que acelera a necessidade de renovação do canavial. Vale salientar que a lavoura de cana tem pico produtivo no segundo e terceiro corte e hoje é fácil encontrar talhões com mais de dez anos em produção ininterrupta, cuja produtividade é 30% da produção da cana de segundo corte.

## **9 - Comportamento do ATR**

O Açúcar Total Recuperável (ATR) é expresso em quilogramas por tonelada de cana e representa todos os açúcares presentes na matéria prima.

O TPH (tonelada de sacarose por hectare) é influenciado pela variedade de cultivares, tipo de solo, clima, umidade, entre outros.

Para a indústria sucroalcooleira é importante quantificar a sacarose presente na matéria prima, sendo este, um dos parâmetros utilizados para a definição do valor pago pela tonelada de cana-de-açúcar.

O ATR poder sofrer constantes variações durante o período de colheita, influenciado principalmente pelo clima. Aumenta se as chuvas, escasseiam e diminui em períodos constantes de chuvas.

Para a safra 2011/12 a previsão para o ATR é de que ele alcance 135,94 por tonelada de cana.

## **10 - PRODUÇÃO**

A previsão do total de cana moída na safra 2011/12 é de 571.471,0 milhões de toneladas, com queda de 8,4% em relação à safra 2010/11, que foi de 623,905 milhões de toneladas, que significa que a quantidade que será moída deve ser 52 milhões de toneladas a menos que a moagem da safra anterior. A produção de cana da região Centro-Sul ficou em 501.380,4 milhões de toneladas, 10,6% menor que a produção da safra anterior.

## **10.1 - Produção de açúcar**

A previsão de esmagamento de cana para a produção de açúcar é de 283,9 milhões de toneladas, correspondendo a 47,3% da previsão de moagem de 571.471,0 mil toneladas. Na região Centro-Sul a destinação de cana para a produção de açúcar foi de 48,32%.

Na safra passada, a destinação de cana para produção de açúcar foi de 46%, considerando todo o Brasil.

A produção total de açúcar está estimada em 36,9 milhões de toneladas que equivalem a 738,0 milhões de sacas de 50 kg.

## **10.2 - Produção de etanol**

Para a produção de etanol serão esmagadas 287,6 milhões de toneladas de cana para produção de 22.857,6 bilhões de litros de etanol, 17,2% menor que a produção da safra 2010/11. Deste total, 9.069,3 bilhões de litros serão de etanol anidro e 13.788,3 bilhões de litros serão de etanol hidratado. Por estes números, o etanol anidro deverá ter um aumento de 13,1% na produção e o etanol hidratado deve ter uma redução de 29,6%, quando comparados com a produção de etanol da safra anterior.

## 11 - RESULTADO DETALHADO

Os resultados obtidos nesse levantamento da safra 2011/12, são apresentados em detalhes nos quadros a seguir:

Quadro 1  
PRODUTOS DA INDÚSTRIA SUCROALCOOLEIRA  
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2010/11 e 2011/12

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2010/11	Safra 2011/12	VAR. %	Safra 2010/11	Safra 2011/12	VAR. %	Safra 2010/11	Safra 2011/12	VAR. %
<b>NORTE</b>	<b>19,6</b>	<b>34,8</b>	<b>77,20</b>	<b>65.124</b>	<b>73.889</b>	<b>13,46</b>	<b>1.278,4</b>	<b>2.570,6</b>	<b>101,10</b>
RO	2,610	3,160	21,00	52.380	56.782	8,40	136,7	179,4	31,20
AC	0,420	0,570	35,00	80.400	92.350	14,90	33,8	52,6	55,60
AM	3,800	3,780	(0,50)	91.320	74.144	(18,80)	347,0	280,3	(19,20)
PA	9,980	12,570	26,00	52.290	55.000	5,20	521,9	691,4	32,50
TO	2,820	14,710	422	84.750	92.925	9,6	239,0	1.366,9	471,9
<b>NORDESTE</b>	<b>1.113,2</b>	<b>1.120,1</b>	<b>0,60</b>	<b>55.764</b>	<b>60.279</b>	<b>8,10</b>	<b>62.079,4</b>	<b>67.520,0</b>	<b>8,80</b>
MA	42,100	39,570	(6,00)	55.285	59.383	7,40	2.327,5	2.349,8	1,00
PI	13,290	13,910	4,70	62.973	70.660	12,20	836,9	982,9	17,40
CE	2,760	3,420	24,00	65.380	70.100	7,20	180,5	239,7	32,80
RN	65,720	62,260	(5,27)	41.530	51.534	24,10	2.729,4	3.208,5	17,60
PB	111,800	122,590	9,65	46.926	53.071	13,10	5.246,3	6.506,0	24,00
PE	346,820	326,110	(5,97)	48.500	56.515	16,50	16.820,8	18.430,1	9,60
AL	451,199	463,650	2,76	64.540	64.350	(0,30)	29.120,4	29.835,9	2,50
SE	36,990	37,260	0,73	54.760	66.000	20,50	2.025,6	2.459,2	21,40
BA	42,570	51,360	20,65	65.590	68.300	4,10	2.792,2	3.507,9	25,60
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>1.202,5</b>	<b>1.379,4</b>	<b>14,70</b>	<b>77.624</b>	<b>69.282</b>	<b>(10,75)</b>	<b>93.344,7</b>	<b>95.566,1</b>	<b>2,40</b>
MT	207,050	220,090	6,30	65.980	61.547	(6,70)	13.661,2	13.545,9	(0,80)
MS	396,160	480,860	21,38	84.503	70.682	(16,40)	33.476,7	33.988,1	1,50
GO	599,310	678,420	13,20	77.100	70.800	(8,20)	46.206,8	48.032,1	4,00
<b>SUDESTE</b>	<b>5.136,5</b>	<b>5.221,0</b>	<b>1,60</b>	<b>82.507</b>	<b>69.760</b>	<b>(15,40)</b>	<b>423.799,5</b>	<b>364.212,5</b>	<b>(14,10)</b>
MG	659,550	742,650	12,60	84.927	67.204	(20,90)	56.013,6	49.909,1	(10,90)
ES	68,650	66,930	(2,50)	51.345	62.224	21,20	3.524,8	4.164,7	18,20
RJ	51,330	41,310	(19,53)	49.440	50.000	1,10	2.537,8	2.065,5	(18,60)
SP	4.357,010	4.370,080	0,30	83.021	70.496	(15,10)	361.723,3	308.073,2	(14,80)
<b>SUL</b>	<b>584,0</b>	<b>613,1</b>	<b>5,00</b>	<b>74.318</b>	<b>67.850</b>	<b>(8,70)</b>	<b>43.403,1</b>	<b>41.601,8</b>	<b>(4,20)</b>
PR	582,320	611,440	5,00	74.394	67.900	(8,70)	43.321,1	41.516,8	(4,20)
RS	1,700	1,700	-	48.250	50.000	3,60	82,0	85,0	3,60
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>1.132,9</b>	<b>1.154,9</b>	<b>1,90</b>	<b>55.926</b>	<b>60.689</b>	<b>8,50</b>	<b>63.357,8</b>	<b>70.090,6</b>	<b>10,60</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>6.923,1</b>	<b>7.213,5</b>	<b>4,20</b>	<b>80.968</b>	<b>69.506</b>	<b>(14,20)</b>	<b>560.547,3</b>	<b>501.380,4</b>	<b>(10,60)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>8.056,0</b>	<b>8.368,4</b>	<b>3,90</b>	<b>77.446</b>	<b>68.289</b>	<b>(11,80)</b>	<b>623.905,1</b>	<b>571.471,0</b>	<b>(8,40)</b>

FONTE: CONAB - 3º Levantamento: Dezembro de 2011.

**Quadro 2**  
**PRODUTOS DA INDÚSTRIA SUCROALCOOLEIRA**  
**ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO E DESTINAÇÃO**

Safrá 2011/12

(Em 1.000 toneladas)

REGIÃO/UF	INDÚSTRIA SUCROALCOOLEIRA		
	TOTAL	AÇÚCAR	ETANOL
<b>NORTE</b>	<b>2.570,6</b>	<b>456,2</b>	<b>2.114,4</b>
RO	179,4	-	179,4
AC	52,6	-	52,6
AM	280,3	155,4	124,9
PA	691,4	300,8	390,6
TO	1.366,9	-	1.366,9
<b>NORDESTE</b>	<b>67.520,0</b>	<b>41.163,8</b>	<b>26.356,2</b>
MA	2.349,8	119,8	2.230,0
PI	982,9	464,9	518,0
CE	239,7	-	239,7
RN	3.208,5	1.854,5	1.354,0
PB	6.506,0	2.257,6	4.248,4
PE	18.430,1	13.811,5	4.618,6
AL	29.835,9	20.795,6	9.040,3
SE	2.459,2	788,2	1.671,0
BA	3.507,9	1.071,7	2.436,2
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>95.566,1</b>	<b>30.566,6</b>	<b>64.999,5</b>
MT	13.545,9	3.007,2	10.538,7
MS	33.988,1	12.813,5	21.174,6
GO	48.032,1	14.745,9	33.286,2
<b>SUDESTE</b>	<b>364.212,5</b>	<b>188.823,5</b>	<b>175.389,0</b>
MG	49.909,1	24.814,8	25.094,3
ES	4.164,7	1.082,8	3.081,9
RJ	2.065,5	1.033,4	1.032,1
SP	308.073,2	161.892,5	146.180,7
<b>SUL</b>	<b>41.601,8</b>	<b>22.896,5</b>	<b>18.705,3</b>
PR	41.516,8	22.896,5	18.620,3
RS	85,0	-	85,0
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>70.090,6</b>	<b>41.620,0</b>	<b>28.470,6</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>501.380,4</b>	<b>242.286,5</b>	<b>259.093,9</b>
<b>BRASIL</b>	<b>571.471,0</b>	<b>283.906,5</b>	<b>287.564,5</b>

FONTE: CONAB - 3º Levantamento: Dezembro de 2011.

Quadro 3

REGIÃO/UF	INDÚSTRIA SUCROALCOOLEIRA			
	AÇÚCAR (1.000 t)	ETANOL TOTAL (Em 1.000 l)	ETANOL ANIDRO (Em 1.000 l)	ETANOL HIDRATADO (Em 1.000 l)
<b>NORTE</b>	<b>54,9</b>	<b>164.079,0</b>	<b>106.819,6</b>	<b>57.259,4</b>
RO	-	11.667,9	-	11.667,9
AC	-	2.680,8	-	2.680,8
AM	15,1	7.545,7	-	7.545,7
PA	39,8	31.488,3	13.602,0	17.886,3
TO	-	110.696,1	93.217,6	17.478,5
<b>NORDESTE</b>	<b>5.145,6</b>	<b>1.991.446,1</b>	<b>1.111.274,9</b>	<b>880.171,3</b>
MA	15,7	175.419,2	146.680,6	28.738,6
PI	57,9	38.411,7	36.362,5	2.049,3
CE	-	17.007,0	-	17.007,0
RN	226,3	100.343,7	50.051,7	50.292,0
PB	276,8	316.805,8	148.479,9	168.325,9
PE	1.684,5	340.420,0	209.028,3	131.391,7
AL	2.659,1	698.514,5	430.998,7	267.515,8
SE	97,3	126.903,2	24.615,5	102.287,7
BA	127,9	177.621,0	65.057,8	112.563,3
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>3.978,1</b>	<b>5.222.217,6</b>	<b>1.545.640,0</b>	<b>3.676.577,6</b>
MT	398,6	852.403,5	328.788,3	523.615,2
MS	1.575,0	1.596.334,8	428.734,1	1.167.600,7
GO	2.004,6	2.773.479,3	788.117,5	1.985.361,8
<b>SUDESTE</b>	<b>24.813,2</b>	<b>14.035.334,5</b>	<b>5.846.201,0</b>	<b>8.189.133,4</b>
MG	3.286,6	2.028.288,3	781.342,8	1.246.945,5
ES	132,1	227.007,6	142.851,7	84.155,8
RJ	122,6	75.977,2	-	75.977,2
SP	21.272,0	11.704.061,4	4.922.006,5	6.782.054,9
<b>SUL</b>	<b>2.890,7</b>	<b>1.444.512,1</b>	<b>459.375,6</b>	<b>985.136,5</b>
PR	2.890,7	1.438.707,4	459.375,6	979.331,8
RS	-	5.804,7	-	5.804,7
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>5.200,5</b>	<b>2.155.525,1</b>	<b>1.218.094,5</b>	<b>937.430,6</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>31.682,0</b>	<b>20.702.064,2</b>	<b>7.851.216,6</b>	<b>12.850.847,6</b>
<b>BRASIL</b>	<b>36.882,6</b>	<b>22.857.589,3</b>	<b>9.069.311,0</b>	<b>13.788.278,2</b>

FONTE: CONAB - 3º Levantamento: Dezembro de 2011.

**Quadro 4**  
**PRODUTOS DA INDÚSTRIA SUCROALCOOLEIRA**  
**ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE AÇÚCAR**  
**Safra 2011/12**

REGIÃO/UF	CANA-DE-AÇÚCAR DESTINADA AO AÇÚCAR (Em 1000t)			AÇÚCAR (Em 1000t)			
	Safra 2010/11	Safra 2011/12	VAR. %	Safra 2010/11	Safra 2011/12	Variação	
						Absoluta	%
<b>NORTE</b>	<b>406,1</b>	<b>456,2</b>	<b>12,33</b>	<b>40,6</b>	<b>54,9</b>	<b>14,3</b>	<b>35,32</b>
AM	218,8	155,4	(28,97)	19,6	15,1	(4,5)	(22,95)
PA	187,3	300,8	60,58	21,0	39,8	18,8	89,95
<b>NORDESTE</b>	<b>36.693,9</b>	<b>41.163,8</b>	<b>12,18</b>	<b>4.564,0</b>	<b>5.145,6</b>	<b>581,6</b>	<b>12,74</b>
MA	65,9	119,8	81,91	8,8	15,7	6,9	78,47
PI	366,1	464,9	26,98	46,3	57,9	11,6	24,96
RN	1.512,5	1.854,5	22,62	169,0	226,3	57,3	33,91
PB	1.435,3	2.257,6	57,29	182,8	276,8	94,1	51,47
PE	11.830,2	13.811,5	16,75	1.469,7	1.684,5	214,8	14,62
AL	19.848,6	20.795,6	4,77	2.495,9	2.659,1	163,3	6,54
SE	653,9	788,2	20,53	78,1	97,3	19,1	24,49
BA	981,5	1.071,7	9,19	113,4	127,9	14,5	12,78
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>26.316,5</b>	<b>30.566,6</b>	<b>16,15</b>	<b>3.573,1</b>	<b>3.978,1</b>	<b>405,0</b>	<b>11,33</b>
MT	3.299,3	3.007,2	(8,85)	446,1	398,6	(47,5)	(10,66)
MS	10.273,5	12.813,5	24,72	1.328,5	1.575,0	246,4	18,55
GO	12.743,7	14.745,9	15,71	1.798,5	2.004,6	206,1	11,46
<b>SUDESTE</b>	<b>200.480,9</b>	<b>188.823,5</b>	<b>(5,81)</b>	<b>26.968,5</b>	<b>24.813,2</b>	<b>(2.155,3)</b>	<b>(7,99)</b>
MG	24.037,4	24.814,8	3,23	3.254,1	3.286,6	32,5	1,00
ES	796,9	1.082,8	35,88	90,1	132,1	42,0	46,60
RJ	1.307,0	1.033,4	(20,93)	118,3	122,6	4,3	3,67
SP	174.339,6	161.892,5	(7,14)	23.506,1	21.272,0	(2.234,1)	(9,50)
<b>SUL</b>	<b>23.166,7</b>	<b>22.896,5</b>	<b>(1,17)</b>	<b>3.022,1</b>	<b>2.890,7</b>	<b>(131,4)</b>	<b>(4,35)</b>
PR	23.166,7	22.896,5	(1,17)	3.022,1	2.890,7	(131,4)	(4,35)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>37.100,0</b>	<b>41.620,0</b>	<b>12,18</b>	<b>4.604,6</b>	<b>5.200,5</b>	<b>595,9</b>	<b>12,94</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>249.964,1</b>	<b>242.286,5</b>	<b>(3,07)</b>	<b>33.563,7</b>	<b>31.682,0</b>	<b>(1.881,7)</b>	<b>(5,61)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>287.064,1</b>	<b>283.906,5</b>	<b>(1,10)</b>	<b>38.168,4</b>	<b>36.882,6</b>	<b>(1.285,8)</b>	<b>(3,37)</b>

FONTE: CONAB - 3º Levantamento: Dezembro de 2011.

**Quadro 5**  
**PRODUTOS DA INDÚSTRIA SUCROALCOOLEIRA**  
**ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO - ETANOL TOTAL**

Safr a 2011/12

REGIÃO/UF	CANA-DE-AÇÚCAR DESTINADA AO ETANOL TOTAL (Em 1000t)			ETANOL TOTAL (Em 1000 litros)			
	Safr a 2010/11	Safr a 2011/12	VAR. %	Safr a 2010/11	Safr a 2011/12	Variação	
						Absoluta	%
<b>NORTE</b>	<b>872,3</b>	<b>2.114,4</b>	<b>142,41</b>	<b>58.839,0</b>	<b>164.079,0</b>	<b>105.240,0</b>	<b>178,86</b>
RO	136,7	179,4	31,23	10.763,0	11.667,9	904,9	8,41
AC	33,8	52,6	55,62	1.489,0	2.680,8	1.191,8	80,04
AM	128,2	124,9	(2,59)	7.140,0	7.545,7	405,7	5,68
PA	334,6	390,6	16,76	22.959,0	31.488,3	8.529,3	37,15
TO	239,0	1.366,9	471,92	16.488,0	110.696,1	94.208,1	571,37
<b>NORDESTE</b>	<b>25.385,6</b>	<b>26.356,2</b>	<b>3,82</b>	<b>1.924.138,3</b>	<b>1.991.446,1</b>	<b>67.307,8</b>	<b>3,50</b>
MA	2.261,6	2.230,0	(1,40)	181.788,0	175.419,2	(6.368,8)	(3,50)
PI	470,8	518,0	10,03	35.497,0	38.411,7	2.914,7	8,21
CE	180,5	239,7	32,80	12.746,3	17.007,0	4.260,7	33,43
RN	1.216,9	1.354,0	11,27	82.511,0	100.343,7	17.832,7	21,61
PB	3.811,0	4.248,4	11,48	295.798,0	316.805,8	21.007,8	7,10
PE	4.990,6	4.618,6	(7,45)	377.929,0	340.420,0	(37.509,0)	(9,92)
AL	9.271,8	9.040,3	(2,50)	709.351,0	698.514,5	(10.836,5)	(1,53)
SE	1.371,7	1.671,0	21,83	101.258,0	126.903,2	25.645,2	25,33
BA	1.810,7	2.436,2	34,55	127.260,0	177.621,0	50.361,0	39,57
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>67.027,8</b>	<b>64.999,5</b>	<b>(3,03)</b>	<b>5.605.175,0</b>	<b>5.222.217,6</b>	<b>(382.957,4)</b>	<b>(6,83)</b>
MT	10.361,5	10.538,7	1,71	857.304,0	852.403,5	(4.900,5)	(0,57)
MS	23.203,2	21.174,6	(8,74)	1.846.197,0	1.596.334,8	(249.862,2)	(13,53)
GO	33.463,1	33.286,2	(0,53)	2.901.674,0	2.773.479,3	(128.194,7)	(4,42)
<b>SUDESTE</b>	<b>223.318,7</b>	<b>175.389,0</b>	<b>(21,46)</b>	<b>18.381.934,0</b>	<b>14.035.334,5</b>	<b>(4.346.599,5)</b>	<b>(23,65)</b>
MG	31.976,3	25.094,3	(21,52)	2.660.031,0	2.028.288,3	(631.742,7)	(23,75)
ES	2.727,9	3.081,9	12,98	187.196,0	227.007,6	39.811,6	21,27
RJ	1.230,8	1.032,1	(16,14)	69.102,0	75.977,2	6.875,2	9,95
SP	187.383,7	146.180,7	(21,99)	15.465.605,0	11.704.061,4	(3.761.543,6)	(24,32)
<b>SUL</b>	<b>20.236,4</b>	<b>18.705,3</b>	<b>(7,57)</b>	<b>1.625.397,0</b>	<b>1.444.512,1</b>	<b>(180.884,9)</b>	<b>(11,13)</b>
PR	20.154,4	18.620,3	(7,61)	1.619.592,0	1.438.707,4	(180.884,6)	(11,17)
RS	82,0	85,0	3,64	5.805,0	5.804,7	(0,3)	(0,01)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>26.257,8</b>	<b>28.470,6</b>	<b>8,43</b>	<b>1.982.977,3</b>	<b>2.155.525,1</b>	<b>172.547,8</b>	<b>8,70</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>310.582,8</b>	<b>259.093,9</b>	<b>(16,58)</b>	<b>25.612.506,0</b>	<b>20.702.064,2</b>	<b>(4.910.441,8)</b>	<b>(19,17)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>336.840,7</b>	<b>287.564,5</b>	<b>(14,63)</b>	<b>27.595.483,3</b>	<b>22.857.589,3</b>	<b>(4.737.894,0)</b>	<b>(17,17)</b>

FONTE: CONAB - 3º Levantamento: Dezembro de 2011.



**Quadro 6**  
**PRODUTOS DA INDÚSTRIA SUCROALCOOLEIRA**  
**ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE ETANOL ANIDRO**

Safra 2011/12

REGIÃO/UF	CANA-DE-AÇÚCAR DESTINADA AO ETANOL ANIDRO (Em 1000t)			ETANOL ANIDRO (Em 1000 litros)			
	Safra 2010/11	Safra 2011/12	VAR. %	Safra 2010/11	Safra 2011/12	Variação	
						Absoluta	%
<b>NORTE</b>	<b>160,7</b>	<b>1.331,6</b>	<b>728,81</b>	<b>10.713,0</b>	<b>106.819,6</b>	<b>96.106,6</b>	<b>897,10</b>
PA	93,2	172,9	85,54	6.198,0	13.602,0	7.404,0	119,46
TO	67,5	1.158,7	1.616,62	4.515,0	93.217,6	88.702,6	1.964,6
<b>NORDESTE</b>	<b>11.923,1</b>	<b>14.898,5</b>	<b>24,95</b>	<b>888.802,0</b>	<b>1.111.274,9</b>	<b>222.472,9</b>	<b>25,03</b>
MA	1.776,9	1.877,5	5,66	141.504,0	146.680,6	5.176,6	3,66
PI	440,4	491,5	11,60	33.109,0	36.362,5	3.253,5	9,83
RN	643,9	689,8	7,14	42.777,0	50.051,7	7.274,7	17,01
PB	1.619,9	2.036,4	25,71	122.652,0	148.479,9	25.827,9	21,06
PE	2.108,8	2.882,5	36,69	155.772,0	209.028,3	53.256,3	34,19
AL	4.325,4	5.668,8	31,06	323.388,0	430.998,7	107.610,7	33,28
SE	146,4	335,4	129,17	10.400,0	24.615,5	14.215,5	136,69
BA	861,6	916,6	6,39	59.200,0	65.057,8	5.857,8	9,89
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>15.961,5</b>	<b>19.789,0</b>	<b>23,98</b>	<b>1.294.378,0</b>	<b>1.545.640,0</b>	<b>251.262,0</b>	<b>19,41</b>
MT	3.410,4	4.172,1	22,34	274.146,0	328.788,3	54.642,3	19,93
MS	4.692,4	5.866,3	25,02	360.800,0	428.734,1	67.934,1	18,83
GO	7.858,7	9.750,5	24,07	659.432,0	788.117,5	128.685,5	19,51
<b>SUDESTE</b>	<b>69.445,1</b>	<b>74.892,8</b>	<b>7,84</b>	<b>5.551.320,0</b>	<b>5.846.201,0</b>	<b>294.881,0</b>	<b>5,31</b>
MG	7.435,4	9.921,9	33,44	598.494,0	781.342,8	182.848,8	30,55
ES	1.415,2	1.969,9	39,20	95.117,0	142.851,7	47.734,7	50,19
SP	60.594,5	63.001,0	3,97	4.857.709,0	4.922.006,5	64.297,5	1,32
<b>SUL</b>	<b>3.503,9</b>	<b>6.119,6</b>	<b>74,65</b>	<b>271.770,0</b>	<b>459.375,6</b>	<b>187.605,6</b>	<b>69,03</b>
PR	3.503,9	6.119,6	74,65	271.770,0	459.375,6	187.605,6	69,03
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>12.083,8</b>	<b>16.230,1</b>	<b>34,31</b>	<b>899.515,0</b>	<b>1.218.094,5</b>	<b>318.579,5</b>	<b>35,42</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>88.910,5</b>	<b>100.801,4</b>	<b>13,37</b>	<b>7.117.468,0</b>	<b>7.851.216,6</b>	<b>733.748,6</b>	<b>10,31</b>
<b>BRASIL</b>	<b>100.994,2</b>	<b>117.031,4</b>	<b>15,88</b>	<b>8.016.983,0</b>	<b>9.069.311,0</b>	<b>1.052.328,0</b>	<b>13,13</b>

FONTE: CONAB - 3º Levantamento: Dezembro de 2011.

**Quadro 7**  
**PRODUTOS DA INDÚSTRIA SUCROALCOOLEIRA**  
**ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE ETANOL HIDRATADO**  
**SAFRA 2010/11**

REGIÃO/UF	CANA-DE-AÇÚCAR DESTINADA AO ÁLCOOL HIDRATADO (Em 1000t)			ÁLCOOL HIDRATADO ( Em 1.000 litros)			
	Safr 2010/11	Safr 2011/12	VAR. %	Safr 2010/11	Safr 2011/12	Variação	
						Absoluta	%
<b>NORTE</b>	<b>711,6</b>	<b>782,8</b>	<b>10,01</b>	<b>48.126,0</b>	<b>57.259,4</b>	<b>9.133,4</b>	<b>18,98</b>
RO	136,7	179,4	31,23	10.763,0	11.667,9	904,9	8,41
AC	33,8	52,6	55,62	1.489,0	2.680,8	1.191,8	80,04
AM	128,2	124,9	(2,59)	7.140,0	7.545,7	405,7	5,68
PA	241,4	217,8	(9,78)	16.761,0	17.886,3	1.125,3	6,71
TO	171,5	208,2	21,39	11.973,0	17.478,5	5.505,5	45,98
<b>NORDESTE</b>	<b>13.462,5</b>	<b>11.457,7</b>	<b>(14,89)</b>	<b>1.035.336,3</b>	<b>880.171,3</b>	<b>(155.165,0)</b>	<b>(14,99)</b>
MA	484,7	352,5	(27,28)	40.284,0	28.738,6	(11.545,4)	(28,66)
PI	30,4	26,5	(12,79)	2.388,0	2.049,3	(338,7)	(14,19)
CE	180,5	239,7	32,80	12.746,3	17.007,0	4.260,7	33,43
RN	573,0	664,2	15,90	39.734,0	50.292,0	10.558,0	26,57
PB	2.191,2	2.212,0	0,95	173.146,0	168.325,9	(4.820,1)	(2,78)
PE	2.881,8	1.736,1	(39,76)	222.157,0	131.391,7	(90.765,3)	(40,86)
AL	4.946,5	3.371,5	(31,84)	385.963,0	267.515,8	(118.447,2)	(30,69)
SE	1.225,3	1.335,6	9,00	90.858,0	102.287,7	11.429,7	12,58
BA	949,1	1.519,6	60,11	68.060,0	112.563,3	44.503,3	65,39
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>51.066,3</b>	<b>45.210,5</b>	<b>(11,47)</b>	<b>4.310.797,0</b>	<b>3.676.577,6</b>	<b>(634.219,4)</b>	<b>(14,71)</b>
MT	6.951,1	6.366,6	(8,41)	583.158,0	523.615,2	(59.542,8)	(10,21)
MS	18.510,8	15.308,2	(17,30)	1.485.397,0	1.167.600,7	(317.796,3)	(21,39)
GO	25.604,4	23.535,7	(8,08)	2.242.242,0	1.985.361,8	(256.880,2)	(11,46)
<b>SUDESTE</b>	<b>153.873,5</b>	<b>100.496,2</b>	<b>(34,69)</b>	<b>12.830.614,0</b>	<b>8.189.133,4</b>	<b>(4.641.480,6)</b>	<b>(36,18)</b>
MG	24.540,8	15.172,4	(38,17)	2.061.537,0	1.246.945,5	(814.591,5)	(39,51)
ES	1.312,7	1.112,0	(15,29)	92.079,0	84.155,8	(7.923,2)	(8,60)
RJ	1.230,8	1.032,1	(16,14)	69.102,0	75.977,2	6.875,2	9,95
SP	126.789,2	83.179,8	(34,40)	10.607.896,0	6.782.054,9	(3.825.841,1)	(36,07)
<b>SUL</b>	<b>16.732,5</b>	<b>12.585,7</b>	<b>(24,78)</b>	<b>1.353.627,0</b>	<b>985.136,5</b>	<b>(368.490,5)</b>	<b>(27,22)</b>
PR	16.650,5	12.500,7	(24,92)	1.347.822,0	979.331,8	(368.490,2)	(27,34)
RS	82,0	85,0	3,64	5.805,0	5.804,7	(0,3)	(0,01)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>14.174,1</b>	<b>12.240,5</b>	<b>(13,64)</b>	<b>1.083.462,3</b>	<b>937.430,6</b>	<b>(146.031,7)</b>	<b>(13,48)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>221.672,4</b>	<b>158.292,5</b>	<b>(28,59)</b>	<b>18.495.038,0</b>	<b>12.850.847,6</b>	<b>(5.644.190,4)</b>	<b>(30,52)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>235.846,4</b>	<b>170.533,0</b>	<b>(27,69)</b>	<b>19.578.500,3</b>	<b>13.788.278,2</b>	<b>(5.790.222,1)</b>	<b>(29,57)</b>

FONTE: CONAB - 3º Levantamento: Dezembro de 2011.

<p><b>SUREG AC</b> Travessa do Icó, Nº 180 Estação Experimental 69.901.180 Rio Branco, AC fone 68 3221 8921 ac.sureg@conab.gov.br</p>	<p><b>SUREG MA</b> Av. Jerônimo de Albuquerque, 06 Ed. Nena Cardoso - Vinhais 65071 750 São Luís MA fone 98 2109 1300 ma.sureg@conab.gov.br</p>	<p><b>SUREG RJ</b> R. da Alfândega, 91, 11º, 12º e 14º andares 20010 001 Rio de Janeiro RJ fone 21 3861 5750 rj.sureg@conab.gov.br</p>
<p><b>SUREG AL</b> Rua Tobias Barreto, s/n - Bebedouro 57017 690 Maceió AL fone 82 3241 0838 al.sureg@conab.gov.br</p>	<p><b>SUREG MS</b> Av. Mato Grosso, 1022 - Centro 79002 232 Campo Grande MS fone 67 3383 1666 ms.sureg@conab.gov.br</p>	<p><b>SUREG RN</b> Av. Jerônimo Câmara, 1814 Lagoa Nova 59060 300 Natal RN fone 84 4006 7616 rn.sureg@conab.gov.br</p>
<p><b>SUREG AM</b> Av. Min. Mário Andreazza, 2196 Distrito Industrial 69075 830 Manaus AM fone 92 3182 2402 am.sureg@conab.gov.br</p>	<p><b>SUREG MT</b> R. Padre Jerônimo Botelho, 510 Ed. Everest - Dom Aquino 78015 240 Cuiabá MT fone 65 3616 3803 mt.sureg@conab.gov.br</p>	<p><b>SUREG RO</b> Av. Farquar, 3305 - Bairro Pedrinhas 78904 660 Porto Velho RO fone 69 3216 8418 ro.sureg@conab.gov.br</p>
<p><b>SUREG AP</b> Av. Ernestino Borges, 740 (Prédio do Sebrae), Laguinho 68.908-180 Macapá, AP fone 96 2101 3223 ap.sureg@conab.gov.br</p>	<p><b>SUREG MG</b> R. Professor Antônio Aleixo, 756 Bairro Lourdes 30180 150 Belo Horizonte MG fone 31 3290 2800 mg.sureg@conab.gov.br</p>	<p><b>SUREG RR</b> Av. Venezuela, 1120 - Portão A Bairro Mecejana 69309 695 Boa Vista RR fone 95 3623 9460 rr.sureg@conab.gov.br</p>
<p><b>SUREG BA/SE</b> Av. Antônio Carlos Magalhães, 3840 40 andar, Ed. Capemi, Bl. A - Pituba 40821 900 Salvador BA fone 71 3113 8630 ba.sureg@conab.gov.br</p>	<p><b>SUREG PA</b> R. Joaquim Nabuco, 23, Bairro Nazaré 66055 300 Belém PA fone 91 3218 3602 pa.sureg@conab.gov.br</p>	<p><b>SUREG RS</b> R. Quintino Bocaiúva, 57 - Floresta 90440 051 Porto Alegre RS fone 51 3326 6400 rs.sureg@conab.gov.br</p>
<p><b>SUREG CE</b> R. Antônio Pompeu, 555 José Bonifácio 60040 001 Fortaleza CE fone 85 3252 1722 ce.sureg@conab.gov.br</p>	<p><b>SUREG PB</b> R. Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n Cruz das Armas 58085 010 João Pessoa PB fone 83 3242 6573 pb.sureg@conab.gov.br</p>	<p><b>SUREG SC</b> BR 101, Km 205 - Barreiros 88110 200 São José SC fone 48 3381 7210 sc.sureg@conab.gov.br</p>
<p><b>SUREG ES</b> Av. Princesa Isabel, 629 Sala 702 Ed. Vitória Center - Centro 29010 904 Vitória ES fone 27 3041 4005 es.sureg@conab.gov.br</p>	<p><b>SUREG PE</b> Estrada do Barbalho, 960 - Iputinga 50690 000 Recife PE fone 81 3453 4038 pe.sureg@conab.gov.br</p>	<p><b>SUREG SP</b> Alameda Campinas, 433 Térreo, 2º, 3º, 4º e 5º andares Jardim Paulista 01404-901 São Paulo, SP fone 11 3264 4800 sp.sureg@conab.gov.br</p>
<p><b>SUREG GO</b> Av. Meia Ponte, 2748 - Sta. Genoveva 74670 400 Goiânia GO fone 62 3232-4402 go.sureg@conab.gov.br</p>	<p><b>SUREG PI</b> R. Honório de Paiva, 475 Sul - Piçarra 64001 510 Teresina PI fone 86 3194 5400 pi.sureg@conab.gov.br</p>	<p><b>SUREG TO</b> Quadra 103 Norte Rua 01 Lote 33/35 Plano Diretor Norte 77015 034 Palmas TO fone 63 3218 7402 to.sureg@conab.gov.br</p>
	<p><b>SUREG PR</b> R. Mauá, 1116 - Alto da Glória 80030 200 Curitiba PR fone 41 3313 2700 pr.sureg@conab.gov.br</p>	

## Informações

### Conab - Companhia Nacional de Abastecimento

www.conab.gov.br  
gevep@conab.gov.br  
Telefone: 61 3312-6277  
SGAS Quadra 901 Conjunto A Lote 69 - 70.390-010



Ministério da  
Agricultura, Pecuária  
e Abastecimento

